



Título:	DESAFIOS E PRÁTICAS PARA EQUIDADE DE GÊNERO E SEXUALIDADE DE TRABALHADORES DO SUS		
Autores:	Anna Júlia Teixeira da Silva Camilo Darsie de Souza Camila Dubow Douglas Luis Weber		
Área	<input type="checkbox"/> Humanas <input checked="" type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input checked="" type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<p>Introdução: A valorização dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) é essencial para garantir serviços de qualidade, fortalecer a humanização e assegurar os direitos de todos. Contudo, ainda existem desafios relacionados às desigualdades de gênero e sexualidade no ambiente de trabalho. Mulheres e pessoas LGBTQIA+ enfrentam barreiras que se refletem em práticas discriminatórias, desigualdade salarial, assédio moral e sexual, invisibilidade no meio de trabalho. Essas questões comprometem não apenas a qualidade de vida dos trabalhadores, mas também a efetividade de seus trabalhos, pois equipes desvalorizadas tendem a apresentar maior rotatividade e adoecimento mental. Objetivo: Refletir sobre a importância da valorização dos trabalhadores do SUS sob a perspectiva de gênero e sexualidade, identificando barreiras existentes e práticas que promovam ambientes de trabalho inclusivos e equitativos. Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, utilizando documentos do Ministério da Saúde. Principais Resultados: Os resultados evidenciaram que as desigualdades estruturais persistem, mulheres representam a maioria da força de trabalho no SUS, mas ainda têm menor representatividade em cargos de gestão e liderança. Além disso, ainda enfrentam sobrecarga de trabalho e maior exposição a assédio moral e sexual, principalmente em ambientes predominantemente masculinos. Já os profissionais LGBTQIA+ vivenciam estigmas como LGBTfobia, dificuldade no uso do nome social, constrangimentos no ambiente de trabalho e ausência de protocolos institucionais para sua proteção, o que contribui de maneira grandiosa para adoecimento mental e absenteísmo do trabalho. Além disso, a falta de políticas efetivas para equidade resulta em alta rotatividade, profissionais que se sentem desrespeitados ou discriminados. Por outro lado, se pode ver que as unidades de saúde que implementaram programas de educação sobre diversidade, discussões sobre equidade de gênero e sexualidade e apoio psicossocial aos trabalhadores tiverem, redução de conflitos, maior satisfação profissional e melhor qualidade na assistência prestada, esses serviços mostraram-se mais acolhedores, favorecendo tanto os profissionais quanto os usuários. Conclusão: A valorização dos trabalhadores do SUS sob a perspectiva de gênero e sexualidade é indispensável para consolidar um sistema público justo, democrático e inclusivo. Garantir equidade não é apenas um direito trabalhista. Investir em políticas institucionais, capacitação permanente de profissionais e mecanismos de proteção contra discriminação faze-se como um caminho</p>			



para promover um ambiente laboral saudável.

Link do Vídeo:

https://drive.google.com/file/d/1E-aVYRxM4d9MUhu90_-AbPfy_gCRT7MN/view?usp=sharing